




Coletivo WE surge em 2017 com o objetivo de pesquisar a arte contemporânea através da hibridização das linguagens em constante experimentação. Em uma relação artístico-acadêmica o coletivo já apresentou trabalhos em universidades como: UFPB, UFC e USP e vem ministrando oficinas em diversos equipamentos culturais, além de performances no espaço urbano. Em 2017 estreou o infantil “Para onde vão as meias quando elas desaparecem?” através do projeto do SESC-CE em escolas públicas e no Teatro Municipal de Campina Grande -PB; em 2018 foi contemplado pelo edital TAC Dragão do Mar; em 2019 participou do XII Festival de Teatro de Fortaleza; nos anos de 2018, 2019 e 2020 participou das edições 8º/9º/10º do Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará -TIC, além de outros eventos e temporadas desde a estreia. Ainda em 2017, o Coletivo circulou com as performances “Fragmentos de um discurso beijado” e “I am a jingle, isto é um aviso” em diversos eventos artísticos-universitários, entre eles V Seminário Outros Olhares – UFC e II Jornada Internacional de Pesquisa em Artes Cênicas- UFPB. Em 2019 o coletivo participou da 70ª edição do Salão de Abril com a instalação performativa “O que pode um casamento (gay)?”; esse mesmo trabalho em 2021 participou da 5ª edição do Museari Queer Art na cidade de Valencia (Espanha). E em 2019, o Coletivo estreou a performance-musical “O Brasil é o meu abismo”, com apresentações em todos os equipamentos da Rede Cuca de Fortaleza bem como outros centros culturais da cidade; em 2020, o projeto foi contemplado pela Lei Aldir Blanc da SECULTFOR realizando apresentações on-line, tanto independentes quanto pela JUVTV; em 2021, o trabalho compõe a programação do 27º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Atualmente o Coletivo está em processo de investigação de dois novos trabalhos um adulto e um infantil.

2017

Para onde vão as meias quando elas desaparecem?

   <https://paraibaonline.com.br/2017/10/campina-grande-tem-apresentacao-de-monologo-que->

 **paraíba** online.com.br
a notícia começa aqui!

[INÍCIO](#) [EDITORIAS](#) [NOTÍCIAS](#) [ESPORTES](#) [APARTE](#)

Campina Grande tem apresentação de monólogo que fala sobre a morte para crianças

 26/10/2017 às 11:20

Fonte: Da Redação com Ascom

A morte é intrínseca ao desenvolvimento humano, ela está presente e deixa sinais em todas as fases da nossa vida. Mas, nunca estamos preparados para isso, mesmo adultos é difícil pensar no assunto.

Imagine então a importância de falar com a criança sobre a morte, a fim de que ela possa elaborar as perdas que vier a vivenciar.

É preciso conversas francas e é necessário que o adulto esteja preparado para este momento, de forma a considerar a linguagem da criança, bem como suas particularidades, desde seu nível cognitivo até suas experiências de perda.

FRAGMENTOS DE UM DISCURSO BEIJADO

The image shows a social media post from 'Fábrica de Imagens' dated 7 de dezembro de 2017. The post features a promotional graphic for a performance titled "FRAGMENTOS DE UM DISCURSO BEIJADO" by Eduardo Bruno and Waldírio Castro. The graphic includes the date 20/12, the time 17h, and the location CH1 UFC. It also features a quote: "CORPO COMO MAQUINA DE GUERRA POLITICA. SE O QUE INCOMODA É O QUE SOMOS, ENTÃO USAREMOS EXATAMENTE ISTO COMO DISCURSO POLITICO. Nossos BEIJOS NÃO CALARÃO. Nossos CORPOS NÃO PARARÃO. NÃO BEMOS HORRER CALADOS." The post text repeats this information and provides a link to the full program. The interface shows 3 likes and a comment input field.

20/12
17h
seminário
outros
olhares

"FRAGMENTOS DE UM DISCURSO BEIJADO"

PERFORMANCE
EDUARDO BRUNO E WALDÍRIO CASTRO

CORPO COMO MAQUINA DE GUERRA POLITICA. SE O QUE INCOMODA É O QUE SOMOS, ENTÃO USAREMOS EXATAMENTE ISTO COMO DISCURSO POLITICO. Nossos BEIJOS NÃO CALARÃO. Nossos CORPOS NÃO PARARÃO. NÃO BEMOS HORRER CALADOS.

7/12
17H
CH1 UFC

Realização: **fábrica de imagens**
Parceria: **outros olhares** **CACTO**
Apoio: **Universidade Federal do Ceará** **rede de humanidades** **Governo do Estado do Ceará**

Fábrica de Imagens
7 de dezembro de 2017

Os performers Eduardo Bruno e Waldírio Castro irão apresentar "Fragmentos de um Discurso Beijado", hoje, 07/12, às 17h, completando a programação do V Seminário Outros Olhares.

O trabalho apresenta o corpo como máquina de guerra política. Se o que incomoda é o que somos, então usaremos exatamente isto como discurso político. Nossos beijos não calarão, nossos corpos não pararão.

Local: Entorno do Centro de Humanidades da UFC

Confira a programação completa no link: <https://...> Ver mais


3

Curtir Comentar Compartilhar

Escreva um comentário...

Mostrar área de trabalho

I am a jingle isto é um aviso



VIII JORNADA DE PESQUISA ARTES CÊNICAS
Edição Internacional

SOBREVIVÊNCIAS EM ARTES CÊNICAS
Articulação de conhecimentos e práticas (im)possíveis

PROGRAMAÇÃO

ESPAÇOS DE SOBREVIVÊNCIAS

01 a 03 NOVEMBRO 2017
JOÃO PESSOA

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CCTA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

PARCERIA

OCUPAÇÃO DANÇA

DIA 1º DE NOVEMBRO

19H - ÁRVORE EM FRENTE AO CA. "O EREMITA" (ATO DE MÁGICA) COM HIKEL BRAUWN (HORUS). DURAÇÃO: 12 MINUTOS

19H30 - TEATRO LAMPIÃO. "MARIA RETIRANTE" (PERFORMANCE) COM JOSEANE SANTANA. DURAÇÃO: 15 MINUTOS

20H - TEATRO LAMPIÃO. "HERANÇAS" (PERFORMANCE) COM MANAÍRA MELO. DURAÇÃO: 15 MINUTOS

20H30 - ARREDORES GALERIA LAVANDEIRA. "DE PEDRA" - (PERFORMANCE) COM MAEZA DONIANNI. DURAÇÃO: 15 MINUTOS

DIA 2 DE NOVEMBRO

19H30 - FUNDOS DO ARUANDA. "A MATA É MEU LUGAR" (VÍDEO) COM RAFAEL SABINO. DURAÇÃO: 15 MINUTOS


20H - TEATRO LAMPIÃO. "O CORPO QUE ARDE" (PERFORMANCE) COM LETÍCIA ARGOLO. DURAÇÃO: 15 MINUTOS

20H30 - ARREDORES GALERIAS LAVANDEIRA. "MAZELA" (PERFORMANCE) COM EWELLYN LIMA. DURAÇÃO: 15 MINUTOS

21H10 - C.A. "I AM A JINGLE, ISSO É UM AVISO" (VÍDEO - PERFORMANCE INSTALATIVA) COM EDUARDO BRUNO FERNANDES FREITAS E WALDIRIO CASTRO. DURAÇÃO: 20 MINUTOS

Design: Yandir Souto

APOIO



Para onde vão as meias quando elas desaparecem?

4 | **Caderno3**

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ - SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018

TEATRO INFANTIL

Quando as coisas desaparecem

Peça traz a temática da morte para o público infantil e incentiva os pais a conversar sobre este assunto em casa

O que acontece quando as coisas simplesmente deixam de existir? O questionamento vai mais além em "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?" espetáculo escrito por Eduardo Bruno e Waldírio Castro que traz a morte como tema central. A peça feita para o público infantil quebra o tabu e aposta na temática da finitude para conquistar essa nova plateia em formação.

Com oito apresentações previstas para os sábados e domingos de setembro, a montagem acontece no Teatro Dragão do Mar, sempre às 17h, ao valor de R\$ 10 (inteira). O espetáculo solo é do Coletivo WE com apoio do Grupo Infoco. Além de Eduardo Bruno, que assina a direção, e Waldírio, que interpreta o protagonista Kali, a montagem contou com a contribuição de Danilo Pinho (preparação vocal) e Samia Bitencourt na construção da cena cômica.

"Esse trabalho tem alguns pontos interessantes, o principal é a temática. Para um trabalho infantil falar sobre a morte, um tema que as pessoas evitam falar com as crianças por achar que elas não vão entender, que é difícil demais, é desafiador. Para nós não há tema que não possa ser falado para a criança, tudo depende de como o assunto é repassado", explica o diretor, Eduardo Bruno.

Cena

"O tema da morte já veio de imediato, já pela nossa vivência. Viamos que essa temática sempre ficava de escanteio, e nunca era colocada no teatro infantil. Acharmos que era um tema interessante, que era importante falar, porque geralmente os pais não sabem como se articular e falar sobre isso", pontua o ator.

Indo além das questões já

batidas no teatro infantil, como histórias de princesas e trabalhos montados para ter uma estética encantadora, "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?" aposta em um cenário independente, com objetos do cotidiano, como caixas, um banquinho, óculos e a famosa meia perdida.

O guarda-chuva é outro adereço constantemente presente nas apresentações. O objeto remete a um dos livros infantis que serviu de referência para a criação do roteiro: "A Mãe Que Chovia", de José Luís Peixoto. Outra obra que contribuiu para essa construção foi "Para Onde Vamos Quando Desaparecermos?", de Isabel Minhós Martins.

A peça feita para o público infantil quebra o tabu e aposta na temática da finitude para conquistar essa nova plateia em formação

A obra de José Luís Peixoto traz a história de uma mãe que está doente e antes de falecer explica que vai virar chuva. Na narrativa, o personagem Kali sempre ouvia essa mesma historinha de sua avó. Kali, quando se depara com a ideia de vender a casa da família, já falecida, vai repassando todos esses momentos por meio de lembranças.

"A peça não é apenas para crianças, mas é uma linguagem pensada principalmente para elas, mas não de forma infantiloides, que tenha que ser mastigada. É fácil de ser entendida. Precisamos entreter a dinâmica dessa criança contemporânea, que já nasce no meio da internet", ressalta Eduardo.

Para os adultos, os roteiristas trazem referências como o musical de Hollywood "Cantando na Chuva" (1952) e o sucesso de Roberto Carlos, "Despedida" (2005). "É papel da família discutir esse tema

com as crianças, por isso o espetáculo também é para os pais, estamos apenas apontando o caminho", conclui o diretor.

"O público precisa perceber o teatro infantil de outra maneira, porque geralmente o que vem acontecendo é que os pais levam as crianças para montagens que são quase televisão com cinema, meio infantiloides. Coisas que não são tão elaboradas narrativamente", alerta Waldírio.

Montagem

O trabalho surgiu no começo de 2017. A experiência de Eduardo Bruno na montagem de "Além dos Cravos", para o Grupo Infoco, que trazia a mesma temática, só que para o público adulto, soma-se com a de Waldírio Costa, atuante no teatro infantil. A montagem estreou no projeto Teatro na Escola, onde os artistas puderam testar a apresentação para as crianças sem um mediador.

Foram um total de 16 apresentações em oito escolas diferentes de Fortaleza. "Tivemos muitas respostas dos professores, foi um feedback importante e que usamos para melhorar algumas coisas para essa nova apresentação", revela Eduardo.

Campina Grande, na Paraíba, também recebeu duas apresentações no teatro municipal. Foi lá que outros convites para atuar nas escolas se estabeleceram. Neste sábado (8), acontece a estreia da peça para o público aberto, no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC).

Mais informações:

Espectáculo "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?". Neste sábado (8) e domingo (9), às 17h, no Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 10 (inteira). Classificação livre. Contato: (85) 3488.8600



O espetáculo
solo é do Coletivo WE
com apoio do Grupo
Infoco. FOTO: EDUARDO
BRUNO



COLETIVO WE



NOME DO GRUPO: Coletivo WE (CE)

O GRUPO:

Surgiu em 2017 com o objetivo de pesquisar a arte contemporânea através da hibridização das linguagens. Em uma relação artístico-acadêmica já apresentou trabalhos em universidades como: UFPB, UFC e USP. Em 2017 estreou o infantil "Para onde vão as meias quando elas desaparecem?" (SESC-CE) em parceria com o EmFoco de Teatro.

PI
GRATUITO

Até amanhã, a Praia de Iracema recebe diversas atrações para a criançada, como parte do projeto Praia de Brincar, organizado pelo Instituto Iracema. São várias atividades gratuitas em alusão ao Dia das Crianças, celebrado hoje. Entre os destaques está a encenação da peça Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?, de Eduardo Bruno. Esta atração acontece hoje, no Auditório do Centro Cultural Belchior, às 18 horas. O acesso é gratuito.

I am a jingle isto é um aviso

2° COLÓQUIO INTERNACIONAL

DIÁLOGOS JUVENIS

TODAS AS ARTES

SENTIMENTOS INTENSOS CIDADE E ARTE

Performance

18:00

01 AGOSTO 2018 QUARTA

I AM A JINGLE, ISSO É UM AVISO

WALDÍRIO CATRO E EDUARDO BRUNO

LOCAL: AUDITÓRIO JOSÉ ALBANO
CENTRO DE HUMANIDADES I DA UFC
AV. DA UNIVERSIDADE, 2683 - BENFICA, FORTALEZA - CE

ORGANIZAÇÃO:
L.A.J.U.S. LABORATÓRIO DAS ARTES E DAS JUVENTUDES

APOIO:
CAPES

Sociologia
PPG.S. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

TODAS AS ARTES

RAIU
Rede Lusa-Brasileira de Pesquisadores em Artes e Intervenções Urbanas

SEM TÍTULO ARTE

2019

“O que pode um casamento (gay)?”

OPOVO
www.opovo.com.br

VIDA&ARTE
FORTALEZA - CE, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2019



& PERFORMANCE

EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-POLÍTICA

| MANIFESTO “ARTIVISTA” | Artista e pesquisador Eduardo Bruno partilha com os leitores do Vida&Arte sua performance-casamento celebrada na última semana

O QUE PODE UM CASAMENTO (GAY)?

FOTOS HENRIQUE KARDOZO



Fortaleza, segunda-feira, 14 de janeiro de 2019, cartório do Marcarpe, Alagem. Um trem da alegria, de um lado uma faixa escrita “veem-casados Eduardo e Waldirio” e do outro a bandeira LGBTQI+. Assim dava-se o fechando do projeto artístico / performances de casamento. Eu e Waldirio Castro, enquanto novos e performers, encerramos a experiência estética-política de transformar a vivência de nosso casamento em um manifesto “ativista”: de a vida sexual e amorosa dos LGBTQI+, cada vez mais, é posta a ocupar os espaços privados: “tudo bem ser gay, mas não precisa se beijar em público”, fizemos de nossa vivência do casamento um compartilhamento estético-político-interventivo com a Cidade.

Na semana anterior ao casamento, ocupamos Fortaleza e as mídias sociais com ações performáticas acerca da LGBTQI+ afetividade no espaço público e que, corpóreo-simbolicamente, nos atravessavam enquanto casal gay. Lambes com as cores do arco-íris e frases de pesquisadores que estudam questões de gênero e sexualidade foram colados nas paredes do Bairro de Fátima. No Centro, durante duas horas, com uma placa escrita “Procura-se candidatos para ir a um casamento gay”, entrevistamos pessoas com o objetivo de selecionar dois convidados desconhecidos para ir ao nosso casamento. No Monte-se, local onde residimos, colocamos 24 “cartões de casamento” durante a madrugada nas caixas de correio, constante, no interior do envelope, dados acerca da violência física e simbólica que os LGBTQI+ sofrem diariamente no Brasil. Fizemos uma web-letura performática dos livros *Problemas de Gênero* (de Judith Butler) e *Manifesto Contrasssexual* (de Paul B. Preciado) com câmeras separadas nos cômodos de nossa casa e ligadas online em nossas redes sociais por uma hora. Panfletamos, na esquina da avenida Aguanambi com a avenida Domingos Olímpio, 100 exemplares da resolução W77g-2002, na qual é dada a liberação para a realização do casamento homossexual. Derivamos pela noite da Cidade com a bandeira gay pintada no rosto e,



IMAGENS do casamento-performance de Eduardo Bruno e Waldirio Castro, que percorreu vários bairros de Fortaleza num trem da alegria. “Marcamos simbolicamente a Cidade”, disse Eduardo Bruno

no final, fizemos uma gif-arte nos beijando. Por último, afixamos uma faixa escrita “Intervenção Gayzista. Não morreremos calados” na passarela que dá acesso ao Aeroporto Pinto Martins.

Preferir estas ações foi nosso exercício de esgarçar o compartilhamento social de nossa relação/casamento e, assim, materializar autobiograficamente a resistência a LGBTQI+ fobia. Empregar no espaço público, para além das ações do cotidiano familiar de mãos dadas e beijar-se quando se sente o desejo de beijar e etc.), foi nosso modo de megalotizar poético-politicamente o confronto com a máquina mortífera que vem tomando de assalto o Brasil. Estamos em diáspora simbólica contra a LGBTQI+ fobia e se eles combinarem de nos apagar, nós combinamos de cada vez mais gritarmos mais alto em um misto de cólera e alegria.

Entre Peppa Pig, Homem-Aranha, Fofão, Lulu da Quebrada, Lady Gaga, Gloria Groove, *I will survive* e um microfone aberto para gritos de guerra – como “Eu beijo homem, beijo mulher, tenho o direito de beijar quem eu quiser” e “Eu não sou oitão, não achanta que eu não volto pro armário” –, o trem da alegria andava pela Cidade com um grupo de LGBTQI+ fantasiados e imersos na cólera e na alegria da resistência em corpo vivo. Centro, Benfica, Bairro-Mar, Praia de Iracema, Meireles, Aldeota, Edson Queiroz e Bairro de Fátima foram rasgados pelo som das músicas e das vozes. Na calçada da Praia de Iracema, teve brinde com os passantes, o beijo (um livro de Butler) foi jogado e a não tradicional valsa foi dançada. Marcamos simbolicamente a Cidade.

Com isto, se retornamos ao título dado a esse texto e nos perguntamos: O que pode um casamento (gay)? Eu arriscaria dizer que ele pode muito, ele pode tanta coisa, que é por isso que o temem tanto. Parafusando Butler, eu também diria: “As pessoas que estão raiosas não querem que o mundo mude, mas elas precisam aceitar que o mundo já mudou, independentemente do que elas acham”.

Eduardo Bruno é artista-pesquisador, mestre em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo

Para onde vão as meias quando elas desaparecem?

Prefeitura de Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza

Sexta-feira (13/12)

XIII FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA

MOSTRA FORTALEZA EM CENA

18H
CABARÉ DA DESGRAÇA
GRUPO AS 10 GRAÇAS DE PALHAÇARIA
TEATRO CARLOS CÂMARA
RUA SENADOR POMPEU, 454 - CENTRO

10H
PARA ONDE VÃO AS MEIAS QUANDO ELAS DESAPARECEM?
COLETIVO WE / EMFOCO GRUPO DE TEATRO
TEATRO CARLOS CÂMARA
RUA SENADOR POMPEU, 454 - CENTRO

20H
O ANO QUE NÃO ACABOU
GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS
PORTO DRAGÃO
RUA BÓRIS, 90 - CENTRO

15H
GUERRA DE CUP&CAKE
K'OS COLETIVO
CENTRO CULTURAL BOM JARDIM
RUA 3 CORAÇÕES, 400 - GRANJA LISBOA

L

PROGRAMAÇÃO CULTURAL DE CAMOCIM

9^o tic
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO INFANTIL DO CEARÁ

24/OUT (QUINTA-FEIRA)

- 9H* E 15H* – PARA ONDE VÃO AS MEIAS QUANDO ELAS DESAPARECEM? COLETIVO WE - LOCAL: IFCE
- 9H* E 15H* - CINE MIAU NO TIC – SESSÃO 01
LOCAL: ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MONS. EXPEDITO DA SILVEIRA DE SOUSA

25/OUT (SEXTA-FEIRA)

- 9H* E 15H* – O GALINHEIRO DE BRAGANÇA, GRUPO GALHOFO - LOCAL: IFCE
- 9H E 15H – CINE MIAU, NAEC: NÚCLEO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA DE CAMOCIM

26/OUT (SÁBADO) : PRACINHA DO AMOR

- 17H – CIRCO PIRILAMPO, GRUPO ÂNIMA - LOCAL: PRACINHA DO AMOR
- 18H – AS AVENTURAS DE JOÃO SORTUDO - CIA PRISMA DE ARTES
- 19H – LADY LED (CE) - LOCAL: PRACINHA DO AMOR
- 19H30 – SHOW DODICE QUE DÁ, NATASHA FARIA

* sessão exclusiva para alunos de escolas públicas e projetos sociais

** sessão com reserva de 90 lugares para alunos de escolas públicas e projetos sociais, com audiodescrição e intérpretes de libras

Obs: Os ingressos serão retirados na bilheteria de cada espaço, uma hora antes de cada sessão, de acordo com o número de assentos disponíveis.

CAMOCIM

festivaltic • Seguir

festivaltic O #FestivalTIC também vai a CAMOCIM para espalhar alegria 🎉👏 de 24 a 27 de out. 🎪 O #CircuitoTIC levará teatro, circo, dança e música com programação infantil GRATUITA. ❤️🎉 Programe-se e leve toda a família! #SomosTIC : saiba tudo em <https://festivaltic.com.br>

102 sem

rosaliriss Super queria ir...
102 sem 1 curtida Responder

kaline_medeiros2021 @helanne_monteiro
101 sem 2 curtidas Responder

Curtido por **darciadesiderio** e outras 211 pessoas

17 DE OUTUBRO DE 2019

Adicione um comentário

O Brasil é o meu abismo

ARTES CÊNICAS

PRIMEIRO ATO
TEATRO, DANÇA E CIRCO

ESPETÁCULO

O BRASIL É MEU ABISMO

com Eduardo Bruno, Kerensky Barata e Waldirio Castro

O projeto surge da necessidade de os artistas, Eduardo Bruno, Kerensky Barata e Waldirio Castro refletirem acerca dos modos possíveis de (re)criar as narrativas do que entendemos como "História do Brasil". Tais narrativas, presentes sejam: na escola, no direito, na política, na arte e em muitos outros espaços, reforçam os regimes de controle e silenciamento historicamente produzidos. Os regimes de controle, ou regimes disciplinares, estão presentes em nossa estrutura sócio histórica. Para o filósofo Michael Foucault, a disciplina serve para criar uma ideia de sujeito, organizar os corpos no espaço, docilizar, rentabilizar e controlar as subjetividades. Nesse sentido, fazer passagem, através da música, ao que nos foi silenciado desde a escola, é um exercício de emancipação. Pois como questiona a filósofa brasileira Djamilia Ribeiro: "Dentro desse projeto de colonização quem foram os sujeitos autorizados a falar?"

SEXTA - 13/09

15H, NO CINETEATRO
REDE CUCA MONDUBIM

Classificação indicativa: 10 Anos | Duração: 40min

juventude.fortaleza.ce.gov.br |  /redecuca  /juventudefortaleza



Prefeitura de Fortaleza
Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude

VUMBO

O MELHOR DA CIDADE

EDUARDO BRUNO / DIVULGAÇÃO



APRESENTAÇÃO ÚNICA

O BRASIL É MEU ABISMO

O Porto Dragão (rua Boris, 90 - P. Iracema) apresenta hoje, 27, às 19 horas, o espetáculo *O Brasil É Meu Abismo*, realização do Coletivo WE. O trabalho já foi apresentado na Rede CUCA ao longo das últimas semanas. Em cena, o ator e performer Waldírio Castro traz histórias que a história não conta sobre o País. A intenção é discutir assuntos políticos e sociais atuais e urgentes, como o derramamento de óleo nas praias do Nordeste e o assassinato da vereadora Marielle Franco. A direção é de Eduardo Bruno, a direção musical é de Kerenky Barata e o figurino de Zé Filho. **Quanto:** R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

ARTES CÊNICAS

PRIMEIRO ATO
TEATRO, DANÇA E CIRCO



O BRASIL É O MEU ABISMO

ESPETÁCULO

O BRASIL É O MEU ABISMO

com Coletivo WE

O projeto "O Brasil é meu abismo" se constitui do que chamamos de Performance Musical. A escolha do repertório se deu da seguinte forma: encontrar canções nacionais que tenham na sua letra a palavra Brasil. Entre as canções temos "Quem descobriu o Brasil" (Mc Caro), "História para ninar gente grande" (Samba Campeão da Estação Primeira de Mangueira), "Samba Presidente" (Daniela Mercury), entre outras. Além de trechos de livros como A Elite do Atraso (Jessé de Souza), Ninguém solta a mão de ninguém (Org. Tainã Bispo), livros históricos, depoimentos, trechos de documentários etc.

SÁBADO - 07/12

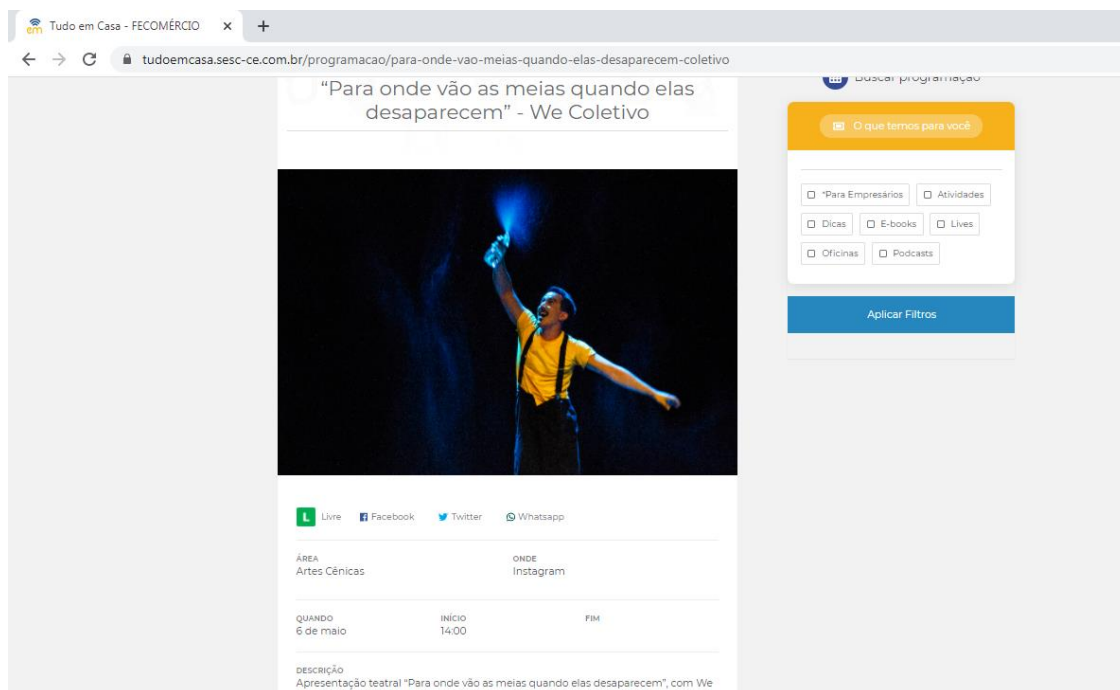
18H30, NO PÁTIO

REDE CUCA JANGURUSSU

Classificação indicativa: Livre | Duração: 60min

2020

Para onde vão as meias quando elas desaparecem?



The screenshot shows a web browser window with the URL tudoemcasa.sesc-ce.com.br/programacao/para-onde-vao-meias-quando-elas-desaparecem-coletivo. The page features a search bar at the top right with the text "O que temos para você?". Below the search bar are several filter buttons: "Para Empresários", "Atividades", "Dicas", "E-books", "Lives", "Oficinas", and "Podcasts". A blue button labeled "Aplicar Filtros" is positioned below these filters. The main content area displays the title "Para onde vão as meias quando elas desaparecem" - We Coletivo. Below the title is a photograph of a man in a yellow shirt and dark pants, holding a blue light. Underneath the photo are social media sharing options for "Livre", Facebook, Twitter, and Whatsapp. A table provides details about the event:

ÁREA	ONDE	
Artes Cênicas	Instagram	
QUANDO	INÍCIO	FIM
6 de maio	14:00	

Below the table, there is a "DESCRIÇÃO" section with the text: "Apresentação teatral 'Para onde vão as meias quando elas desaparecem', com We Coletivo. Teatros e artes de teatro em...

Gratuito, 10º Festival de Teatro Infantil do Ceará (TIC) leva artes cênicas para crianças cearenses

Escrito por [Felipe Borges](#), felipe.borges@diariodone.com.br | 22:01 | 21 de Novembro de 2020. Atualizado às 20:19 | 21 de Novembro de 2020

Com as restrições da pandemia, evento investiu na programação online. Seis espetáculos cearenses feitos originalmente para os palcos foram adaptado às telas das plataformas de streaming



Legenda: Coletivo WE (CE) pesquisa a hibridização das linguagens e apresenta a peça "Para onde vão as meias quando elas desaparecem?"
Foto: Luiz Alves





MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA



10 ANOS **otic**

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO INFANTIL DO CEARÁ

PROGRAMAÇÃO
VIRTUAL
21/NOV A
06/DEZ

PARA ONDE VÃO AS
MEIAS QUANDO ELAS
DESAPARECEM?
COLETIVO WE (CE)
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

YouTube /INVENTOPRODUCOESCULTURAS

O brasil é o meu abismo



PROGRAMAÇÃO CULTURAL ONLINE REDE CUCA
MÚSICA // ENCONTROS MUSICAIS

COLETIVO W.E
SHOW "brazil"
IMAGEM - Eduardo Bruno

SEXTA · 31/07 · 19H

TRANSMISSÃO AO VIVO  youtube.com/JuvTV





Direção Geral : Eduardo Bruno Interprete - performer : Waldirio Castro Direção Musical : Kerensky barata



O BRASIL É O MEU ABISMO

21,22,23 DEZEMBRO
HORÁRIOS 15:30,17:00

Transmissão via Google MEET
Código de acesso: abi-xbsp-vqa

PROJETO FOMENTADO COM RECURSOS DA LEI 14.017/2019 - "LEI ALDORE BLANCHI" POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DE FORTALEZA

2021

“O que pode um casamento (gay)?”

**museari
queer
art
5**

artistes/artistas
2021

O.R.G.I.A
David Vila
Mogares Doyan
Pilar Viviente
Pablo Sandoval
Danilasa Curbelo
Yolanda Herranz
Bartolome Limón
(Brasil) Carol Luz
Mau Monleon Pradas
(Costa Rica) Man Yu
(Brasil) Lucas Villi
(Chile) Felipe Rivas
(Brasil) Maria Macêdo
(Turquia) Ahmet Rustem
(México) Fabian Cháirez
(Brasil) Laerte Coutinho
(Costa Rica) Andy Retana
(Costa Rica) Sussy Vargas
(Brasil) Wellington Soares
(México) Benjamin Martinez
(Brasil) Vinicius Figueiredo
(Brasil) Wandellyson Landim
(Brasil) Eduardo Bruno & Waldirio Castro



museari queer art 5

28 juny - 29 juliol 2021

Col·legi Major Rector Peset
Plaça Fori de Sant Miquel, 4 València

CMRPESET
Centre de Recerca i Museu
Workshop de Màlaga

museari
museu de l'Imaginat

UNIVERSITAT
ID VALÈNCIA
MUSEU DE LES ARTS

diversitats

Eduardo Bruno & Waldirio Castro

Expo Museari. 17.06.2020. <https://www.museari.com/o-que-pode-um-casamento-gay>
<https://www.instagram.com/waldiriocastro/?hl=es> // <https://www.instagram.com/eduardocoff>
<https://www.youtube.com/watch?v=0K5qS8L5kLY>

¿Qué pot un matrimoni (gai)? O que pode um casamento (gay)?
El projecte és una creació autobiogràfica i artística sobre l'homosexualitat en l'escenari contemporani, a partir del casament dels artistes. Les creacions artístiques van començar la setmana anterior al casament el 14 de gener de 2019: enganxar cartells amb els colors de l'arc de Sant Martí, convidar a desconeguts al casament, distribuir cartes amb dades sobre violència i resistència LGBTQ+ al Brasil; repartir 100 exemplars de la Resolució núm. 175-2013 que legalitza el matrimoni igualitari al Brasil; deriva per la ciutat de Fortaleza, celebració del casament, amb gent disfressada desfiant durant 4 hores; redacció d'un manifest. Després d'aquestes accions, la parella va desenvolupar una instal·lació performativa muntant un espai-memòria, amb una pancarta on es podia llegir: "En terra homòfoba el matrimoni gai és art". Malauradament, l'obra va ser censurada i retirada del Centre Cultural Banc del Nord-Est.

¿Qué puede un matrimonio (gay)?
El proyecto es una creación autobiográfica i artística sobre la homosexualidad en el escenario contemporáneo, a partir de la boda de ambos. Las creaciones artísticas comenzaron la semana anterior a la boda de los artistas el 14 de enero de 2019: pegar carteles con los colores del arco iris; invitar a desconocidos a la boda; distribuir cartas con datos sobre violencia y resistencia LGBTQ+ en Brasil; repartir 100 ejemplares de la Resolución núm. 175-2013 que legaliza el matrimonio igualitario en Brasil; una deriva por la ciudad de Fortaleza; celebración de la boda, con gente disfrazada desfilando; redacción de un manifiesto. Después de estas acciones, la pareja desarrolló una instalación performativa montando un espacio-memoria, con una pancarta donde se podía leer «En tierra homofóbica el matrimonio gay es arte». Desgraciadamente, la obra fue censurada y retirada del Centro Cultural Banco del Nordeste.

What can a (gay) marriage?
The project is an autobiographical and artist creation about homo-affectivity in the contemporary setting, based on the wedding of Eduardo Bruno and Waldirio Castro. The artistic creations of the project began the week before the artists' wedding on January 14, 2019: rainbow posters with an anti-oppression phrase; inviting people to the wedding; distributing letters with data on LGBTQ+ violence and resistance in Brazil; distributing 100 copies of Resolution no. 175-2013 that legalizes equal marriage in Brazil; a drift through the city of Fortaleza; wedding celebration, with costumed people parading for 4 hours; writing of a manifesto. After these actions, the couple developed a performative installation mounting a memory space of the wedding performances, with a banner that read "On homophobic land, gay marriage is art."



Eduardo Bruno & Waldirio Castro

Kit gay
Fotografia i composició de text
70 x 50 cm.

O Brasil é o meu abismo

26 a 29
Setembro
2021



4ª ESTAÇÃO

Mostra
Palco Ceará

27º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga



ONLINE NO YOUTUBE

SEG | 27 SET | 20h

Espectáculo:

**DESMONTAGEM CÊNICA:
O BRASIL É O MEU ABISMO**
Livre / 30 min

Grupo:

**Coletivo WE e
Grupo em Foco
Fortaleza**

Realização



Consultoria



Apoio



PREFEITURA MUNICIPAL DE
GUARAMIRANGA

Agradecimento



Apoio Institucional

*ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006*



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA